



Relato de Projeção Consciente e Confirmações Posteriores

Informe de Proyección Consciente y Confirmaciones Posteriores

Report of Conscious Projection and Later Confirmations

Eunice Gomes Teixeira Esteves Martins

Resumo

Este relato foi elaborado com base na rememoração de projeção retrocognitiva assistida por amparadores, vivenciada na infância, a qual demonstrou conexão com diversos eventos projetivos e intrafísicos posteriores durante a atual seriéxis. Ainda na infância, a autora apresentava mal estar com sintomas de origem desconhecida, pois não haviam sido identificadas doenças que pudessem ocasioná-los. Entretanto, considerando-se outras rememorações relacionadas, a autora passou a admitir a hipótese de ter sido portadora de hanseníase em retrovida recente, que a levou à des soma. O objetivo da autora é compartilhar lembranças, percepções, parapercepções e reflexões que ajudaram em sua autopesquisa. A autora ressalta a atuação assistencial dos amparadores durante este longo processo de autossuperações.

Palavras-chave: autoparaperceptibilidade; autoparaprocedência; cura; parapsicoteca; patologia; reurbanização.

Resumen

Este informe fue elaborado a partir del recuerdo de una proyección retrocognitiva asistida por amparadores, experimentada en la infancia, que demostró una conexión con varios eventos proyectivos e intrafísicos posteriores durante la seriéxis actual. Todavía en la infancia, la autora presentó malestar con síntomas de origen desconocido, ya que no se habían identificado enfermedades que pudieran causarlos. Sin embargo, considerando otros recuerdos relacionados, la autora comenzó a admitir la hipótesis de que tuvo lepra en una retrovida reciente, lo que la llevó a la desoma. El objetivo de la autora es compartir recuerdos, percepciones, parapercepciones y reflexiones que la ayudaron en su autoinvestigación. La autora destaca la actuación asistencial de los amparadores durante este largo proceso de superación.

Palabras clave: autoparaperceptibilidad; autoparaprocedencia; cura; patología; parapsicoteca; reurbanización.

Abstract

This article is based on the recollection of an assisted retrocognitive conscious projection experienced in childhood, which demonstrated a connection to several later conscious projections and intraphysical events during the current seriéxis. While still a child, the author presented discomfort with symptoms of unknown origin - since no diseases that could cause them had been identified. However, considering other related recollections, the author started to admit the hypothesis that she had leprosy in a recent retrolife, which would have caused her desoma.

The author's goal is to share memories, perceptions, paraperceptions and reflections that helped her in her self-research. The author emphasizes the assistance provided by helpers during this long process of self-overcoming.

Keywords: *self-paraperceptibility; self-paraprovenance; healing; pathology; parapsychotheca; reurbanization.*

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Durante a primeira infância, a autora apresentava sintomas de tristeza, sofrimento, dores, sensação de abandono e aprisionamento. A sua família e os médicos, na ocasião, não puderam identificar a causa deste sofrimento no organismo ou nos seus relacionamentos, porque tinha saúde física, vida tranquila e acolhedora, junto aos seus familiares.

Estas percepções (ou parapercepções) na ocasião foram interpretadas por sintomas e sensações físicas doentias e somente foram compreendidas e elucidadas através das projeções retrocognitivas, assistidas por amparadores e vivenciadas durante a primeira infância. A compreensão, entretanto, não foi de pronto. Ocorreu nas diversas etapas do seu desenvolvimento e com a ocorrência de outras experiências projetivas.

RELATO

Na primeira infância, a autora apresentava sintomas de medo e insegurança devido à sua saúde frágil, que apresentava riscos de morte. Foi nessa ocasião que teve a sua primeira projeção retrocognitiva assistida, quando visualizou, com a ajuda dos amparadores, o seu corpo, na última vida, enrolado num lençol e sendo levado para ser enterrado. Na ocasião pôde observar-se caminhando ao lado do corpo, quando então, este foi descartado dentro de uma vala comum. Os amparadores pediam a ela para dizer a seguinte frase: “- É uma doença de pele, contagiosa, e que não tem cura.”

PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES

A autora, logo após as lembranças da projeção assistida por amparadores em que fez parte, não distinguiu a época, o lugar e nem a origem das pessoas participantes daquele evento; no decorrer dos primeiros anos supunha ser no período medieval, com suas epidemias graves.

Após algumas décadas, rememorando os trajes das pessoas, considerou mais provável ter sido um fato ocorrido nos anos 1940. Aprendeu esta técnica através da escritora Ivone A. Pereira, que, ao observar os trajes nas projeções, procurava identificar o tempo da ocorrência dos fatos. Passado mais algum tempo, conseguiu levantar outras hipótese sobre a identificação das pessoas que estiveram no sanatório como sendo conhecidos da escola, do trabalho e de lugares públicos diversos.

Notou haver sincronicidades envolvendo a paraprocedência entre ela e essas pessoas, e as rememorava nos espaços do sanatório - como o refeitório - ou nas ruas de terra. Percebia interações psíquicas e emocionais entre alguns. Deste modo, as consciências deste grupo se percebiam uns aos outros, sem se reconhecerem totalmente. Alguns dos pacientes não dessemaram. Vieram do sanatório para Guarulhos-SP e ficaram no Hospital Padre Bento - onde foram curados pelo médico Lauro de Souza Lima, que trouxe para o Brasil o remédio da cura dessa doença.

CONTEXTO HISTÓRICO

Um fator importante referente a referida projeção assistida, é a doença contagiosa mencionada não ter cura, à época. Tal condição, do início aos meados do século XX, deu origem a um processo histórico marcado pelo surgimento de muitas colônias para hansenianos. Esse fato foi agravado devido à imigração dos europeus para a zona rural do Brasil, o que aumentou a contaminação pelo Bacilo de Hansen, de boa parte da população daquelas regiões.

Os pacientes que viviam nestas colônias não tinham liberdade, e ficavam segregados como num campo de concentração.

Quando foi encontrada a cura para a hanseníase, os pacientes tiveram acesso aos medicamentos e foram esclarecidos sobre o controle da doença. Alguns puderam reencontrar suas famílias e muitos sanatórios foram se adaptando a outras atividades hospitalares. Muitos pacientes apresentavam sequelas, com deformações e outras limitações que dificultavam a vida em sociedade; por esse motivo foram adaptados, em diversos lugares, ainda dentro de alguns sanatórios. Com o passar dos anos essas situações aos poucos foram sendo regularizadas.

RESSOMAS E REMEMORAÇÕES

Durante a projeção, a autora se observou com o seu retrossoma, portador da hanseníase, em um outro espaço e outra idade. Observou que esse processo era verdadeiro e individual e que seria uma ratificação da sua realidade.

Devido, talvez, a uma recuperação de cons, sabia que na ocasião teria dezenove anos, e que o sanatório estaria localizado numa cidade no interior de São Paulo. Esses detalhes ajudaram-na a encontrar o seu possível grupocarma da vida anterior, identificar a cidade e o sanatório, mas, por questões éticas, há a necessidade de sigilo quanto a estes aspectos. A autora teve a oportunidade de provavelmente ter reconhecido algumas das consciências ressomadas, oriundas do sanatório, e pode estabelecer conexões energéticas interassistenciais com elas.

A autora observava estas presenças com saudosismo e, ao mesmo tempo, com alívio devido à nova realidade, sem a doença. Sentia rapport, observava sintomas semelhantes e reflexos intraconscientes, provavelmente em função da doença hanseníase e do aprisionamento na colônia. A autora também vivenciou experiências parapsíquicas confirmadoras da hipótese de paraprocedência comum com estas consciências do grupo evolutivo.

A autora percebeu haver grande força nesta conexão bioenergética, sendo muito importante a gratidão por parte daquelas individualidades, que se apresentavam curadas e ressomadas em outro lugar, podendo estabelecer, com autonomia, novas metas.

SENSAÇÕES NA INFÂNCIA E A BUSCA PELA AUTOCURA

A autora admite ser os sintomas e sensações na infância, originados nas próprias bioenergias, em virtude de ter vivenciado, em hipótese, a doença hanseníase na vida anterior. Admite portanto, ter sido internada num sanatório localizado no interior de São Paulo. Os sintomas de aprisionamento ocorreram devido as semelhanças existentes entre estes sanatórios e os campos de concentração.

Observou que, de alguma maneira, esta patologia ficou estigmatizada no soma, através das bioenergias, gerando melancolia intrafísica e insegurança durante a primeira infância. Tal fato trouxe prejuízos ao desenvolvimento da consciência ressonada, incluindo riscos para a sua sobrevivência na vida atual.

Ainda em referência às memórias destas experiências no sanatório, em especial, aos sentimentos de rejeição que a doença evocava na sociedade, e a fim de que pudesse interagir com o seu grupo-carma nesta existência, precisaria sanar aquela patologia de um modo mentalsomático.

Desta forma, durante a presente pesquisa, identificou que este grupo de consciências pode ser assistido por consciências com o parapsiquismo mais desenvolvido, em virtude da necessidade de rememoração e ressignificação do retrotrauma grupal ocorrido no sanatório. Há também a possibilidade de acesso à paraprocedência do grupo, neste caso, com acesso à parapsicoteca autoparaprocedencial.

“A *parapsicoteca* é o recurso paratecnológico presente em comunexes avançadas para catalisar o entendimento da experiência intrafísica dos intermissivistas e trata-se do acervo dos registros holomnemônicos das consciências ao longo da evolução neste planeta, capaz de gerar imagens complexas superiores à realidade virtual permitindo experimentar o ponto de vista, as abordagens e maneira de pensar de diferentes personalidades intrafísicas.” (BALONA, 2017; p. 16.770)

Esse foco na paraprocedência individual e grupal é importante e necessário para o processo interassistencial grupal.

“A pesquisa narrativa, ou de casos individuais e grupais (casuísticas), torna-se indispensável e insubstituível”. (VIEIRA, 2013; p. 164)

“O estágio temporário fora do soma, sejam através de fatos parapsíquicos espontâneos ou induzidos, causa o aparecimento de diversos relatos, sobre as experiências das consciências. A massa de fato e fenômenos, mesmo multidimensionais, acaba oferecendo indícios de verossimilhança ratificando as realidades da consciência e da própria evolução”. (VIEIRA, 1999; p. 165)

A autora espera contribuir com este relato, para a assistência na vida atual, com foco na superação de questões emocionais relacionadas às paracatrizes do psicossoma.

“Percepção é, em Psicologia, neurociência e ciências cognitivas, a função cerebral que atribui significado a estímulos sensoriais a partir de histórico de vivências passadas. Através da percepção um indivíduo organiza e interpreta as suas impressões sensoriais para atribuir significado ao seu meio.” (Pt.m.wikipédia.org > psicologia)

“Percepção é, em Filosofia, uma área que se dedica à natureza da experiência sensorial e perceptiva, o estatuto daquilo que é dado em tais experiências e em particular à maneira como as crenças ou o conhecimento acerca do mundo físico podem ser baseados e justificados nessa base.” (Pt.m.wikipédia.org > filosofia)

“Parapercepção é a percepção mais aprofundada dos efeitos no mundo físico apreendidos em suas características multidimensionais.” (Nota da autora)

“Autoparaperceptibilidade: você vale o que percebe ou parapercebe.” (VIEIRA, 2014; p.252)

“A expressão máxima do ser humano, ao contrário do que o vulgo afirma, não é a ciência convencional e a arte, mas a autoparaperceptologia que o coloca vivenciando a multidimensiologia sem esquecer a autoparaprocedenciologia.” (VIEIRA, 2014; p. 252)

METODOLOGIA UTILIZADA

A metodologia usada para essa autopesquisa foi o relato de caso, com análise mnemônica. A autora relacionou percepções, parapercepções e sintomas apresentados da infância à maturidade com rememoração de projeção assistida por amparadores e outras situações de reencontros intra e extrafísicos na atual seriéxis.

FENÔMENOS PROJECIOLÓGICOS IDENTIFICADOS

Autoparaperceptibilidade; interassistência grupal; projeção assistida; projeção retrocognitiva; retrocognições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A projeção lúcida vivenciada tem relação com “um fato social” no intrafísico: a criação das colônias para hansenianos, do começo aos meados do século passado, e “uma hipótese seriexológica”, a dessona da autora em detrimento da doença contagiosa, que não tinha cura.

Este fenômeno contribuiu para a compreensão do impacto das experiências passadas nos sintomas apresentados na vida atual, facilitando uma atuação mais profícua no desenvolvimento da lucidez intrafísica e consequente superação das dificuldades.

Foram demonstrados também fatos e parafatos que evidenciaram a presença da multidimensionalidade na interação entre as consciências envolvidas, pois houve grande incidência de pacientes vindos para a cidade Guarulhos-SP, no intrafísico, com a ressona.

A autoparaperceptibilidade e a recuperação de cons esclarece as interações pensênicas entre as consciências assistidas, que se reencontraram. As interações também ocorreram por meio de parapercepções e reflexões sobre as ocorrências da vida atual, associadas às memórias da vida anterior, ampliando assim o nível de interassistência da autora.

A observação das características dos traços da personalidade da autora como conscin ressonada, a valorização dos seus trafores, o exercício da Pacifismologia na tenepes e a negação do autocídio, junto com os aportes dos amparadores, facilitou seu acesso ao grupocarma evolutivo - o que ampliou o seu nível de auto e heteroassistência, e consequente autocura.

Com a rememoração da sua retrovida e com o esclarecimento feito pelos amparadores a respeito da sua saúde somática, a autora observou que a experiência da projeção assistida produziu repercussões no grupocarma e policarma.

REFERÊNCIAS

1. BALONA, Málu; *Parapsicoteca Autoparaprocedencial*; Verbete; In: Vieira, Waldo; Enciclopédia da Conscienciologia; Foz do Iguaçu; PR; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete/index.php.pdf>>; acesso em 11/09/2020.

2. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 3ª. Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; p. 164, 532 a 596.
3. VIEIRA, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 252.
4. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências fora do Corpo Humano*; 4ª. Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999. p. 965 a 967.
5. WIKIPEDIA; verbetes Psicologia e Filosofia; disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Principal>>; acesso em 11/09/2020.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. VIEIRA, Waldo; *Preço da Autoparaperceptibilidade*; Verbetes In: Vieira, Waldo; Enciclopédia da Conscienciologia; Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbetes/index.php.pdf>>; acesso em 11/09/2020.

Eunice Gomes Teixeira Esteves Martins, graduada em Pedagogia,; bancária aposentada; voluntária do IIPC São Paulo desde 2016.

E-mail: ticepovao@gmail.com